

# O ARTILHEIRO.

Publica-se os Sabbados na Typographia de Claudio Dubreuil, rua da Praia. A assignatura he 1\$000 réis por trimestre, *pagos adiantados*: O Artilheiro receberá artigos e correspondencias, tendentes á boa Ordem, e á proveito da Legalidade, os quaes deverão ser dirigidos ao Editor em cartas fechadas (franca de portes) e com os requisitos da lei. Folhas avulsas a 100 réis.

## PORTO ALEGRE.

Todos podem communicar os seus pensamentos por palavras, escriptos, e publicar-os pela Imprensa em dependencia de censura, com tanto que hajão de responder pelos abusos, que commetterem em exercicio deste direito, nos casos, e pela forma, que esta Ley prescreve. Constituição Artigo 179 §. 4º

A vista deste Artigo da Ley fundamental do Imperio, tem os Redactores do Artilheiro expendido suas opiniões, sempre em conformidade com os principios Legaes (pelo que foi muito louvado em tempos mais felizes) censurando aquelles actos, que lhes parecem não serem favoráveis ao Systema Legal, sempre com a decencia recommendada. Nunca poris-o forão ameaçados de serem obrigados a callar-se; e agora porem não sabem porque motivo estas ameaças tem-se feito lugar para com elles. E quem não admirará semelhante proceder n'esta Provincia, onde se tem luctado á braços em deffensão da Ley, que se exforção terraplenar os anarchistas?! Quem se não espantará com este procedimento, quando se sabe, que estas perseguições tem trasido sempre grandes males, que grandes Governos tem caducado?! Quem se não arripriará com um tal de-acato, quando se sabe que um dos motivos da queda do Padre Feijó, e seus despoticos Ministros, foi um Decreto seu, onde vedava a Liberdade da Imprensa, concedida pela Nossa Constituição, só porque com o exercicio della lhe erão apresentados todos os seus defeitos?! Quem não tremerá dos resultados, que pode produzir uma igual conducta, quando o Governo d'agora abolindo o Decreto de seu antecessor, protege esta garantia, que forma a base da instrucção Publica, na forma que a citada Ley fundamental prescreve? Não vacillamos em dizer que todos, quantos observarem qualquer perseguição, que se tente fazer aos Redactores do Artilheiro, os quaes, apesar de ameaças, como Legis-

tas, que são, e podem provar com documentos assás honrosos, poisque jamais partilharão com os rebeldes, não deixarão de proseguir na marcha encetada. Persigão-os embora; elles soffrerão todas as injustiças, que se lhes quizer fazer, ficando-lhes, como de direito lhes fica, livre o direito de representar contra a Auctoridade, que tal intentar; e a lembrança de que hão de triumphar de todos aquelles, que particulares motivos obrigão a ser contrarios a Liberdade da Imprensa, assim como triumpharão os Redactores da Opposição no Rio de Janeiro ao Padre Feijó, e sua sequella, que a final com suas arbitrariedades rojou-se por terra, e vive na nullidade, que a Natureza lhe destinou. Outra vez disem os Redactores do Artilheiro, que estão promptos a soffrerem o que lhes quizerem fazer, mas, mas que esperão ser punidos, quando tenham commettido abusos, pela forma, que marcão as Leys á respeito, para que não tenham de queixar-se de falta das formalidades. O Tribunal do Jury é, onde devem apparecer: para ahí sejam chamados para responderem pelos abusos.

Assim irá bem o negocio, e não como querem alguns.

Quando eramos pequenos, ouviamos dizer á nos-  
sos avós, que arvores havião no Brazil, que sendo fructíferas, não produzião fructos para aquelles que as tivessem plantado. Isto nos causava alguma confusão; não sabendo qual o motivo. Crescei no mesmo estado, e ainda ignoramos a causa, a que tenhamos observado a veracidade, de que nos asseverarão. Uma arvore, que tão bono quando com fructas, temo-nos convencido de produzir não só para os que as plantão, mas que o pouco que produz é bastante amargo para a familia. E' ella a delicada, e assás cantada Oliveira, que tanto deve ter escandalizado aos seus plántulas, porisso que todo o fructo, que produzem, podem comer, os que semearão, porque é

les bastante venengo. Tem porem uma boa particularidade de pela sua belleza, vender-se mui bem, motivo porque não tem esmorecido a alguns.

Esse conhecimento, que temos colhido a respeito desta plantação, e como não devemos occultar, o que soubermos, aos nossos amados Leitores, o fize-mos, para que se saibão regular, quando tenham de admini-trar alguma terra, não plantando, nem consen-tindo que se plante semelhante arvore.

Madame farrapa, companheira do infeliz Poly-fêmo, anda bastante encommodada com os aconte-cimentos da Bahia. Então, perguntou ella, a Tro-pa, que baieo os livres da Bahia vem para aqui? Para que? Pensão esses Gallegos que elles terão tão facil victoria, como lá tiveram?! Quanto se en-ga-não esses miseraveis!! Venhão, e reconhecerão que Rio-Grandenses não são Bahianos. Decerto, Senhora, lhe respondeo um sujeito, que presidia á esta exposição de sentimentos, que elles conhecerão o mesmo, isto é que Bahianos não são Rio-Granden-ses, nem estes aquelles. Não, replicou ella, eu fallo de valor, e quero dizer que aquelles não tem tanta valentia, como estes. . . . Perdoe, Senhora, não são assim tão fracos, como pensa Vmc., o que pro-vão os grandes roubos, que fiserão no pouco tempo, que lhes foi con-cedida a posse da Cidade. Se estes tem roubado mais, é porque á mais tempo existem em armas. E-tá bom, Senhor, pode retirar-se, e não me pize mais os meos portaes. Eu não quero camêl-os em minha caza: esta, e eu estamos promptos a receber dentro de nós tudo o que for gente livre, porem camellagem, nada, nada. Pois bem, Senhora, como assim me despede. Adeos. Se algum dia ar-ranhar essa bólla, eu serei um venerador, não en-tendo que agora me vou, dizendo coimigo, que nun-ca vi uma igual disparatada, e parvoice. Um pro-cedimento tal não era de esperar de uma mulher, á quem os annos tem já descarnado, e encanecido; e quem é verdade, com desprazer o disemos, o qu-anto acabamos de expender!! Parece-nos que essa mulher tem de todo perdido o sizo, e já se não in-teressa com o triste espectáculo, que representa aos olhos de todos: já não se peja de nada.

As senhoras, á vós nos empree dirigir-nos, rogan-do para que deixeis a maldita mania de serdes sempre em falar em politica: antes enriqueçais vós o espirito em principios sãos da moral: ap-roveitai-vos nos primeiros deveres vossos, as solteiras e as mães de familia para habilitarem-se á hon-rar e fideis Esposas, e companheiras amaveis e caridas. As casadas em desenvolverem se na educação de seus filhos, cortando-lhes

diariamente todo o principio de vicio, que lhes possa apparecer, fazendo-os estudiosos, e não con-sentindo que ponhão em pratica certas acções, que parecem filhas de viveza, mas que para o futuro se desenvolvem em summas maldades: as viúvas con-servando-se com aquella honestidade, que requer o seu estado, e empregando todos os esforços para que seus bens não diminuão, e que seus filhos, abu-sando da quasi geral indulgencia de suas Maens, se não torneem máos filhos, e pessimos cidadãos. As-sim vos fareis todas dignas da geral estima, vos fa-reis boas filhas, boas Maens, optimas Esposas, ama-veis Companheiras, e respeitadas pelos Redactores do Artillheiro.

Sabemos por pessoa fidedigna, que na Villa do Rio Pardo, depois de entrar a Legalidade, compra-va munições para os farrapos a mulher de Bernar-do Carpinteiro, prezo na Presinganga desta Cidade. Ali foi encontrada uma porção de pólvora, que um menino ia agenciando, assim também alguma fa-benda. Esta mulher tem-se celebrizado por seu li-beralismo, de que deu immensas provas, quando e teve David Canavarro, o conductor do Inferno, como lhe chamão, por trazer consigo a negra da vestida a sataná: ella convidava á estes ladrões para andarem pelas ruas, dando vivas, e morras, espiritualizados pela agoa ardente, que ella lhes prodigalisava: ella não faz isto por gos o de seu marido, porque talvez esteja prezo innocentemente.

O desastre, que teve lugar na Columna da direi-ta, não é para que nos aterremos, pois que ainda nos restão muitas forças; porem devemos dizer a-qui em poucas palavras, que deve haver mais cau-tella em atacar-se, e que não devemos andar cam-baleando, quando os farrapos andão tão espertos. Os senhores grandes não sacrifiquem á seus capri-chos a gente, que defende a Ley. O tempo não é de caprichos: estes guardem para dentro de suas cazas.

Os Taverneiros começam já a pôr-nos em sitio, encarecendo os generos de primeira necessidade, assim como Feijão, Farinha &c. Esta já pozerão a dez patacas, e aquelle á 14: elles atravessão tudo que chega, e começam a desesperar já o povo. Semelhantes ladrões devem ir todos os dias pagar ao Manoel Pereira Maciel os mil e oito centos, e qu-ando não, o negocio vai mal. Eis a nossa opiniao.

Passamos a transcrever o seguinte Decreto, e nos guar-damos para na folha seguinte dizer algum coisa a respeito.

## DECRETO.

O Regente Interino, em Nome do Imperador o Senhor D. Pedro Segundo, Tem Sancionado, e Manda que se execute a Resoluçãõ seguinte da As-sembléa Geral Legislativa.

Art. 1.º Fica prorogada por mais um anno, nas Provincias do Pará, e Rio Grande de S. Pedro do Sul; a suspensãõ de garantias decretada pelas Leys de vinte e dous de Setembro de mil oitocentos e trinta e cinco, e onze de Outubro de mil oitocentos e trinta e seis.

Art. 2.º O Governo fica autorizado, durante o mesmo espaço, a conceder amnistia geral, ou parti-cular ás pessoas envolvidas em crimes de sedicãõ e de rebelião naquellas duas Provincias, e bem assim ás pessoas envolvidas em crimes de sedicãõ nas ou-tras do Imperio, caso a humanidade e a convenien-cia do Estado assim o aconselhem.

Art. 3.º Ficaãõ revogadas quaesquer disposições emcontrario.

Bernardo Pereira de Vasconcellos, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Ministro e Secre-tario de Estado dos Negocios da Justiça, o tenha assim entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em doze de Outubro de mil oitocentos e trinta e sete, decimo sexto da Independencia e do Imperio. — Pedro de Araujo Lima. — Bernardo Pereira de Vasconcellos. — Transitou na Chancellaria do Imperio em 13 de Outubro de 1837. — João Carneiro de Campos.

## CORRESPONDENCIAS.

Sr. Artillheiro.

No seu Numero passado limos uma pequena cor-respondencia do Sr. Camara, em que elle, rebatendo alguns sarcasmos, e diatribes expendidas no Campeão, que julga terem referencia aos actos de seu Juizado de Paz, (que só os Meias-caras podem pertender menoscabar), desafiando por isso mesmo, e consitando aos seus detractores, para que lhe apresentem factos, e assignem seus nomes; não po-demos tambem deixar de nos apresentar-mos sobre a arena para sermos segundo, no doelo proposto, e cumprir-mos a favor da Legalidade, defendendo um verdadeiro legalista, e integro Juiz, que só foi máo para aquelles, que gostão da impunidade dos rebeldes, e tendo na boca Legalidade e mais legalida-de, e no coração a Fraternidade Maribundina, não

podem esquecer seus antigos pactos: Sr. Artillhei-ro, temos lançado a nossa luva: quem quizer que a levante; e com a inserção destas linhas muito obri-gará Vmc. ao seu constante leitor,  
Um seu Camarada.

Sr. Redactor do Artillheiro.

Quero dar-lhe um Conselho de amigo: Vmc. pensa, que está ainda no tempo das Scholas do Egip-to; quando um Soldado dava meia duzia de espal-deiradas, e depois hia para uma loja de bebidas, to-mar seu copo de orxata ou capilé, e se o patife se queixava, levava segunda dose, e era negocio con-cluido: eugana-se de meio a meio; esse tempo já lá vai; a preponderancia militar evaporou-se com o Exercito do Brazil: Dez annos trabalharão os Re-publiqueiros para conseguir esse Cheffe d'obra po-litico, e d'onde sahio o parto monstruoso, que teia dilacerado todo o Imperio: Sim essa hydra insacia-vel — Anarquia — essa Divindade dos Grandes Ge-nios que se tem apresentado nesta Provincia, Pedro Boticarios, Curandeiros, Bento Manoéis, e Gonsal-ves etc. reliqua. . . . e mais uma suciazinha que com meia-cara Campea entre nós, e que como Vmc. lhe costuma dar na melqueira, lhe vai tramando uma guerra surda: com que meo amigo, cuidado, e mais cuidado: Vmc. não está, em bons lanções: quem me aviza, meo amigo hé: portanto, aproveite o meu Conselho; tome a espada, dê catanadas, a dextro e a sinistro, mas guarde o vulto, que eu se pu-der lhe farei costas, ainda que não seja senão com a baioneta, que he a minha arma: Sou seu Camá-rada,  
Um Soldado de Caçadores.

Sr. Artillheiro.

Ninguem ignora, que qualquer fim supoeem um principio: Do principio estabelecido se deduz a consequencia, seja em tese ou hypotese: o princi-pio he o antecedente, e o que se infere d'elle he o consequente: . . . Parece que o estou ouvindo rir, Senhor Artillheiro! . . . não se ria! . . . tenha pa-ciencia. . . espere; que apesar de não ser logico, heide apresentar-lhe um Syllogismo, com as suas permissas maior, e menor, e a sua conclusão: Lá vai elle:

## SYLLOGISMO:

Todo o Maribondo he farrapo . . . Meia-cara, F . . . he Maribondo  
Logo F . . . he farrapo . . . Meia-cara.

Advertencia a quem ler:

O Club Maribondino foi quem deseminou o men d'Anarquia, que vegetando rapidamente Provincia, desenvolveo pimpolhos venenosos

progreddo, e rameficando-se, derão por fructo, rebellião, roubos, e assassinos: Simile: Foi o espelho historico que reunindo os raios mortiferos das chamas incendiarias das outras Provincias, os fez convergir, e de seu foco postarão as centelhas electricas, que tem abrazado esta: Uma pergunta-zinha aos intelligentes: — Um homem que foi chefe dos Maribondos pode ser Legalista de face inteira? Pode perseguir aos seus *carissimos irmãos*? . . . Espera-se a resposta. No entanto Sr. Artilheiro, obtenha elle sufragios, empolgue empregos, e seja o *non plus ultra*. Queira dar publicidade a estas galanterias, e os ociosos, e os criticos, que se divertão em quanto eu, esquecendo o que dirão, lamento as desgraças da Patria,

*Um que faz máos Syllogismos, mas verdadeiros.*

#### *Sr. Artilheiro.*

Lendo no Campeão de Sabado passado, 28 de Abril, a votação do Collegio Eleitoral da Villa do Triunfo, não pude conter a minha indignação vendo que o celeberrimo farrapo Gabriel Martins Bastos, obteve um voto para Regente do Imperio! Tão bom he Pedro como seu amo: Tal he o votado como o votante: Precindindo mesmo, da carencia de todas as qualidades necessarias para tão eminente emprego, que plenamente se conhece no tal Gabriel da Gloriosa; bastavão seus crimes como rebelde, para afastarem delle todos os sufragios; e ao menos, o pejo, e o receio, devião conter seus comparses, para não infamarem tão despejadamente a dignidade Nacional: Mas elles contão com a impunidade, e com o soffrimento dos Legalistas, e a *moderação excessiva*, e por isso como farrapos, querem um Regente tambem farrapo, que substitue o Feijó de *cauza memoria*. Oh! vergonha, ou desgraça!

Com tudo, Senhor Artilheiro, é apezar de vermos, que os farrapos contão com a impunidade, e os Legalistas soffrem taes desaforos, seria sempre bom, que Vmc. visse se podia saber quem era o farrapo descarado, que deu semilhante voto para publicar o seu nome, afim de ser conhecido, e com isso muito obrigaria ao seu amigo, e

*Inimigo dos Meias-caras.*

#### ANECDOTA.

Um sujeito que não tinha muito que fazer em uma noite calmoza, andava tomando a fresca pelas ruas da Cidade; e vendo uma casa isolada, que estava com uma janella aberta, deu-lhe curiosidade

4  
de ver se podia descobrir, o que se passava dentro, e aproximando-se com toda a cautela, viu um homem de camisola, oculos no nariz, sentado a escrever sobre um bofete, ao pé uma grande estante cheia de livros: O observador aguçando-se lhe a curiosidade, fez rumor na rua para chamar a attenção do escrevinhador, e ultimamente chegando-se a janella, sob protexto de apender um cigarro, lhe perguntou attenciosamente, em que trabalhava á quella óra: respondeu lhe o outro: Trabalho em fazer um Calendario ou Almanak, e a imitação das Folhas de Rio de Janeiro, que trazem as coincidencias do Brasil, pertendo dar ao prelo as coincidencias desta Provincia: Pertendo tambem escrever uma obra intitulada — *Paralelo dos homens celebres da Provincia do Rio Grande*: — obra que fará grande vulto! Na primeira, pertendo descrever minudamente as coincidencias dos nomes, e accões dos dois Bentos, e dos tres Ribeiros. . . . e mais alguns. . . . Hia o homem continuar, mais lembrando-se que era tarde, disse ao outro que voltasse na manhã seguinte.

#### EDITAL.

O Illm. Sr. Inspector da Thezouraria da Fazenda desta Provincia manda annunciar, que sexta feira, primeiro de Junho do corrente anno, terá lugar a arrematação do Contracto da illuminação desta Cidade, a começar do primeiro de Julho proximo futuro em diante, até o fim de Junho de 1839, com as condições que se achão patentes nesta Secretaria. As pessoas que pertenterem fazer a dita arrematação, devem comparecer competentemente habilitadas na mesma Thezouraria da Provincia de São Pedro do Sul em 30 de Abril de 1839.

O Official Maior  
*Antonio José Pedrazo.*

#### ANNUNCIO.

Fugio um negro por nome Vicente, no dia 27 do mez proximo passado, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, com calça e jaqueta de algodão de Minas, bastante velho, e levou consigo 30\$000 rs. em cobre; quem o apanhar, e o entregue ao Mr. Guiot, tintureiro Francez, receberá alviçaras.

Porto Alegre, Na Typ. de Claudio Dubreuil: 1838.